

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO – PEDRO DA MOTTA VEIGA | 7 |
| POLÍTICA COMERCIAL E POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL | |
| AUTONOMIA, NÃO-INDIFERENÇA E PRAGMATISMO: VETORES CONCEITUAIS DA POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO LULA – MARIA REGINA SOARES DE LIMA | 11 |
| Inserção internacional e política externa | 11 |
| Continuidade e mudança na política externa do governo Lula | 14 |
| Vetores conceituais | 15 |
| Riscos e desafios futuros | 19 |
| AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS SOB LULA: A ESTRATÉGIA NACIONAL- DESENVOLVIMENTISTA REPAGINADA – PEDRO DA MOTTA VEIGA | 21 |
| De volta aos trilhos da tradição | 22 |
| O debate sobre a estratégia de negociações | 23 |
| A POLÍTICA EXTERNA COMERCIAL DO GOVERNO LULA: O CASO DO MERCOSUL – RICARDO MARKWALD | 29 |
| 1. As expectativas | 29 |
| 2. Os fatos | 33 |
| 2.1 O Brasil e o comércio intrazona | 33 |
| 2.2 O Brasil e as agendas do Mercosul | 36 |
| 3. As percepções | 41 |
| 4. Desafios e perspectivas | 43 |
| Bibliografia | 45 |
| AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS NO PRIMEIRO GOVERNO LULA – JOÃO PAULO CÂNDIA VEIGA | 47 |
| As vantagens da simultaneidade não se confirmaram | 48 |
| O Mercosul é parte do problema | 51 |
| As peças são as mesmas, mas há nova hierarquia | 53 |
| A substância do G-20 | 54 |
| Conclusão | 55 |
| Bibliografia | 56 |
| OS ACORDOS SUL-SUL FIRMADOS PELO MERCOSUL: UMA AVALIAÇÃO SOB A ÓTICA BRASILEIRA – LIA VALLS PEREIRA | 57 |
| O Acordo entre o Mercosul e a Comunidade Andina (CAN) | 57 |
| Os Acordos Comerciais do Mercosul com a Índia e a SACU | 63 |
| Principais características dos fluxos de comércio do Brasil com a Índia e a África do Sul | 65 |

| | |
|------------------------------|----|
| O acordo Mercosul-Índia..... | 66 |
| O Acordo Mercosul-SACU..... | 69 |
| Considerações finais..... | 71 |
| Comentários finais..... | 73 |

**A AGENDA DE NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS
E OS INTERESSES BRASILEIROS**

| | |
|--|-----|
| ANATOMIA DO <i>BOOM</i> EXPORTADOR E IMPLICAÇÕES PARA A AGENDA DE NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL – SANDRA POLÓNIA RIOS E ROBERTO M. IGLESIAS | 77 |
| 1. Introdução | 77 |
| 2. As mudanças recentes na política comercial brasileira..... | 79 |
| 2.1 Os acordos em negociação com os países desenvolvidos | 81 |
| 2.2 As negociações com os países em desenvolvimento | 83 |
| 3. Natureza do <i>boom</i> exportador recente..... | 85 |
| 3.1 Introdução | 85 |
| 3.2 O desempenho das exportações totais..... | 85 |
| 3.2.1 A distribuição geográfica das exportações totais | 86 |
| 3.2.2 A estrutura das exportações por tipo de produto | 88 |
| 3.3 A distribuição geográfica das exportações por fator agregado | 90 |
| 3.4 Evolução das exportações para os principais parceiros comerciais... | 91 |
| 3.4.1 Quadro geral | 91 |
| 3.4.2 Algumas características do desempenho das exportações dirigidas aos principais parceiros comerciais..... | 95 |
| 4. Potencial exportador e as barreiras comerciais..... | 98 |
| 4.1 Metodologia para a identificação de produtos..... | 98 |
| 4.2 Características dos produtos selecionados, mercados e barreiras comerciais..... | 102 |
| 4.2.1 Tamanho dos mercados..... | 103 |
| 4.2.2 Participação brasileira nesses mercados | 104 |
| 4.2.3 As barreiras comerciais aos produtos selecionados..... | 106 |
| 4.3 As inovações e a estratégia comercial | 107 |
| 5. Alguns elementos para a definição de prioridades na agenda de negociações comerciais..... | 110 |
| 6. Características do <i>boom</i> exportador e a agenda comercial: comentários finais..... | 112 |
| Bibliografia..... | 116 |
| SUBSÍDIOS EM DOHA: PROPOSTAS DE NEGOCIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA OS INTERESSES BRASILEIROS – MARTA CALMON LEMME, LEANE CORNET NAIDIN E MARIA FERNANDA GADELHA | 117 |
| Introdução | 117 |

| | |
|---|-----|
| 1. A OMC e o Acordo sobre Subsídios e Medidas Compensatórias (ASMC) | 120 |
| 1.1 A Rodada Uruguai e as atuais disciplinas sobre subsídios e medidas compensatórias | 121 |
| 1.2 Definição de subsídio e alcance do disciplinamento multilateral... | 124 |
| 1.3 As possíveis ações contra subsídios..... | 125 |
| a) Os recursos e a classificação dos subsídios | 126 |
| b) Medidas compensatórias..... | 129 |
| 1.4 Tratamento especial e diferenciado | 130 |
| 2. Controvérsias na OMC relativas ao ASMC | 131 |
| 3. As propostas sobre subsídios na Rodada de Doha e as controvérsias da OMC: o debate | 133 |
| 3.1 As principais propostas em negociação | 135 |
| 3.2 Síntese do debate: disciplinamento das políticas de subsídios e medidas compensatórias? | 141 |
| Conclusão: Implicações para os interesses brasileiros | 144 |
| Bibliografia..... | 146 |
| ACORDOS COMERCIAIS E DE INVESTIMENTOS E COMPROMISSOS DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS EM SERVIÇOS SOCIAIS E CULTURAIS – PEDRO DA MOTTA VEIGA E SANDRA POLÓNIA RIOS | |
| 1. Introdução | 149 |
| 2. Os paradigmas de tratamento dos serviços em acordos de comércio e de investimentos | 150 |
| 3. Uma avaliação dos compromissos assumidos e das implicações de política..... | 153 |
| 4. Conclusões..... | 163 |
| Bibliografia | 166 |
| COMÉRCIO E POLÍTICA COMERCIAL: A DIMENSÃO DISTRIBUTIVA | |
| ASPECTOS DISTRIBUTIVOS DO COMÉRCIO E DA POLÍTICA COMERCIAL: QUESTÕES CONCEITUAIS E A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA – VIVIANNE VENTURA-DIAS..... | |
| Introdução | 169 |
| Os ganhos do comércio e sua distribuição: questões conceituais | 172 |
| Comércio, emprego e renda..... | 175 |
| A economia política da proteção | 180 |
| Os impactos distributivos da abertura comercial unilateral no Brasil | 184 |
| A mudança no regime de proteção tarifária | 184 |
| Impactos setoriais na indústria brasileira: emprego e salário | 188 |
| Agricultura: efeitos múltiplos e contraditórios | 194 |

| | |
|--|------------|
| Eqüidade, pobreza e eqüidade de gênero | 200 |
| Os possíveis impactos distributivos (setoriais) da abertura comercial negociada no Brasil | 206 |
| Considerações finais: questões a serem pesquisadas | 211 |
| Bibliografia | 214 |
| Quadros e Gráficos | 220 |
| AS RELAÇÕES ENTRE COMÉRCIO, DESIGUALDADE E POBREZA NA AMÉRICA LATINA: BALANÇO E CARÊNCIAS DE UM DEBATE – SANDRA POLÓNIA RIOS..... | 225 |
| 1. Introdução | 225 |
| 2. O que se sabe sobre as relações entre comércio, desigualdade e pobreza? | 226 |
| 2.1 Questões metodológicas suscitadas pelo debate | 228 |
| 3. Impactos do comércio sobre desigualdade e pobreza na América Latina . | 230 |
| 4. A experiência brasileira..... | 233 |
| 4.1 Implicações setoriais das relações entre comércio, desigualdade e pobreza: o caso da agricultura brasileira | 235 |
| 5. O que estudar? | 236 |
| Bibliografia..... | 240 |
| IMPACTOS DISTRIBUTIVOS DO COMÉRCIO BRASIL-CHINA: EFEITOS DA INTENSIFICAÇÃO DO COMÉRCIO BILATERAL SOBRE O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO – MARTA R. CASTILHO | 241 |
| Introdução | 241 |
| O comércio Brasil-China: perfil e evolução recente | 242 |
| Conteúdo de trabalho no comércio bilateral | 246 |
| O emprego associado ao comércio Brasil-China | 251 |
| Conteúdo de trabalho no comércio exterior brasileiro | 255 |
| Considerações finais | 264 |
| Anexos..... | 265 |
| 1. Índice Hirschmann-Herfindahl | 265 |
| 2. Evolução do perfil setorial do comércio Brasil-China..... | 266 |
| Bibliografia | 267 |
| INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E AGENDA COMERCIAL: QUAIS SÃO AS INTERSEÇÕES? | |
| TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, PADRÕES DE CONCORRÊNCIA E AGENDAS DE NEGOCIAÇÃO COMERCIAL (A INTERNET E AS FRONTEIRAS NACIONAIS) – JOSÉ TAVARES DE ARAUJO JR..... | 271 |
| 1. Introdução | 271 |
| 2. Instituições domésticas e difusão do progresso técnico | 272 |
| 2.1 A experiência brasileira e o contexto internacional..... | 274 |
| 3. A histerese protecionista: o caso da indústria de brinquedos..... | 280 |

| | |
|--|-----|
| 3.1 As pressões competitivas dos anos 1990: o papel da China e da internet | 284 |
| 4. Epílogo: as agendas de negociação | 287 |
| Bibliografia..... | 289 |
| <i>OUTSOURCING EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: OPORTUNIDADES PARA A AMÉRICA LATINA – PAULO BASTOS</i> | |
| TIGRE | 291 |
| 1. Aspectos conceituais dos serviços de <i>outsourcing</i> | 291 |
| 2. Oportunidades do <i>outsourcing</i> | 292 |
| 3. Atratividade dos países | 293 |
| 4. Os desafios do <i>offshore outsourcing</i> | 295 |
| 5. <i>Outsourcing</i> no âmbito do GATS | 296 |
| 6. Conclusões..... | 297 |
| Bibliografia..... | 299 |
| AUTORES..... | 301 |